

O NÍVEL DE STRESSE NOS ENFERMEIROS:

A REALIDADE DAS UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS DOS DISTRITOS DE BRAGANÇA E VILA REAL

¹Morais, CAS*, ²Ribeiro, MIB** & ³Fernandes, AMPS***

¹Enfermeira na UCSP da Livração. Mestranda em Cuidados Continuados na Escola Superior de Saúde de Bragança.

²Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora do CETRAD. Colaboradora da UDI.

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Bragança. Investigadora da UNIFAI

*cristina.sacras@sapo.pt

**xilote@ipb.pt

***adilia@ipb.pt

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão desgastante, já que implica interagir com a pessoa em situação de crise e de sofrimento. Devido à sobrecarga e ao stress enfrentado, a qualidade deste relacionamento pode estar comprometida, interferindo na qualidade dos cuidados prestados.

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o Homem, e como sujeito de acção, o próprio Homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência directa e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero, incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reacções desencadeadas pelo processo de doença (Santos & Teixeira, 2009).

OBJETIVOS

Determinar o nível de stress nos enfermeiros dos Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real e verificar se existem diferenças entre os dois Distritos.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo transversal, analítico e observacional, no qual foi utilizada uma metodologia quantitativa. De um total de 166 enfermeiros a exercer funções nas Unidades de Cuidados Continuados do distrito de Bragança e Vila Real, 131 responderam ao questionário. Para a recolha dos dados, que decorreu no período de março de 2011 a novembro 2012, aplicou-se a “Escala de Percepção de Stress” de Pais-Ribeiro & Marques (2009) constituída por 13 itens, havendo para cada um, cinco alternativas de resposta, de A “nunca” a E “muitas vezes”.

RESULTADOS

Do total dos inquiridos, 51,91% (68) eram do distrito de Vila Real e 48,1% (63) eram de Bragança. Os enfermeiros tinham idades compreendidas entre os 22 e os 54 anos, registando em média 28,7 anos (DP±5,88). Relativamente ao género, 77,9% (102) eram do sexo feminino e 22,1% (29) eram do sexo masculino.

Tabela 1 – Frequências (género, distrito e Unidade de Cuidados Continuados) e medidas de tendência central e de dispersão (idade)

Variáveis	Grupos	Frequências (n=131)	
		%	n
Género	Masculino	22,1	29
	Feminino	77,9	102
Distrito	Bragança	48,1	63
	Vila Real	51,9	68
Medidas de tendência central e de dispersão relativas à idade			
	Média=28,7	DP±5,88	Mínimo=22 Máximo=54

Constatou-se que o maior número de enfermeiros se concentra nas Unidades de Média e Longa duração (44,3%; 58), seguindo-se-lhe a Unidade de Longa duração (34,3%, 45), a Unidade de Convalescência e Paliativos (18,3%; 24) e, por fim, a Unidade de Média duração (3,1%) (figura 1). É de salientar que todos os inquiridos se sentiam integrados na equipa onde trabalhavam.

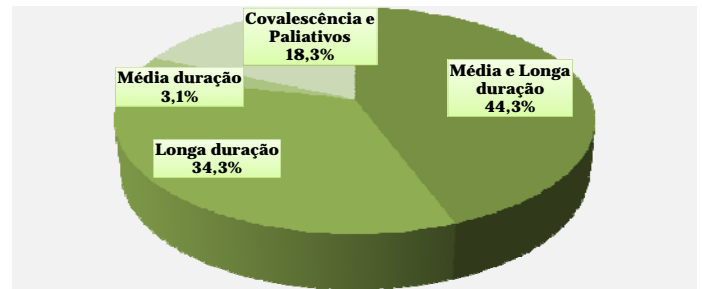


Figura 1 – Enfermeiros distribuídos por Tipo de Unidade de Cuidados Continuados



Figura 2 – Enfermeiros distribuídos por Nível de Stress

Os enfermeiros registaram um nível de stress moderado (Média=34,2 DP±4,96). A distribuição dos inquiridos pelo nível de stress foi o seguinte: 33,6% (44) manifestaram um nível de stress reduzido; 65,7% (86) mostraram ter um nível moderado de stress e 0,8% (1) registaram um nível elevado de stress (figura 2). O Distrito não se mostrou diferenciador ($t=0,443$; $p=0,658 > 0,05$) do nível de stress dos enfermeiros (Vila Real: Média=34,1; DP±5,1 e Bragança: Média=34,4; DP±4,8).

CONCLUSÃO

Pode concluir-se que a profissão de enfermagem é stressante e deve ser reconhecida como tal. Perante esta constatação, existe a necessidade de discutir e implementar medidas preventivas e minimizadoras de stress nos locais de trabalho, por forma a obter uma saúde individual e coletiva da equipa de enfermagem. A qualidade dos cuidados prestados depende da condição física e emocional da pessoa que cuida.

BIBLIOGRAFIA

- Pais-Ribeiro, J. & Marques, T. (2009). A avaliação do stress: a propósito de um estudo de adaptação da escala de percepção de stress. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 10 (2), 237-248.
- Santos, J.M., & Teixeira, Z. (2009). O stress dos enfermeiros. *Revista da Faculdade de Ciência da Saúde*, 368-378.